



### TRANSTORNOS MENTAIS MENORES EM TRABALHADORES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA SERRA GAÚCHA

Geisa Moroni<sup>1</sup>

Adriana Aparecida Paz<sup>2</sup>

**Introdução:** A intensificação do trabalho é uma característica atual do capitalismo, o que tem gerado um enorme consumo de capacidade física e psicológica dos trabalhadores. A saúde do trabalhador está diretamente relacionada aos fatores de riscos ocupacionais que estão associados às condições socioeconômicas, tecnológicas, organizacionais e ambientais da atividade exercida no espaço social do trabalho<sup>(1,2)</sup>. A exposição do trabalhador no que se refere à dimensão psicológica pode configurar em Transtornos Mentais Menores (TMM's), os quais podem potencializar o processo de adoecimento do trabalhador por meio do sofrimento psíquico, podendo ainda, agravar a capacidade laboral. O sofrimento psíquico diante do processo laboral é o resultado da insatisfação na execução de uma tarefa indesejada, afetando o ego que é movido pelo princípio do prazer<sup>(3,4)</sup>. Nessa perspectiva dos TMM's, os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família (ESF) estão vulneráveis quanto à integridade física e mental diante de situações como: a falta de receptividade dos usuários; as condições climáticas; a escassez de materiais e insumos; as divergências entre profissionais da equipe de saúde e com gestores; os conflitos socioculturais, entre outras tantas situações inerentes à atenção da comunidade. Para tanto, todo gestor espera ter trabalhadores com plena capacidade para o exercício laboral, e em especial, os trabalhadores da saúde para serem resolutivos quanto à saúde da população e das relações entre a equipe e os gestores de saúde, já que o cerne de sua atuação é a atenção a saúde sob a perspectiva da prevenção e do controle de doenças, e da promoção e da reabilitação da saúde. **Objetivo:** Identificar a prevalência de transtornos mentais menores associados às características ocupacionais dos trabalhadores da Estratégia da Saúde da Família. **Metodologia:** O delineamento do estudo é transversal, tendo como cenário as unidades de saúde da família (USF) situadas na Serra Gaúcha. A amostra foi constituída por 98 trabalhadores, considerando médicos, enfermeiros e técnicos ou auxiliares de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no próprio ambiente laboral dos trabalhadores. Para a análise de dados optou-se pelo método de apresentação das variáveis por análise descritiva univariada (média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa) e analítica pelo *Qui-Quadrado de Pearson* (com nível de significância de 95%). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima, sob o número 054/10. **Resultados:** Entre os trabalhadores da ESF que participaram do estudo 54%(53) são

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora de Fátima (FÁTIMA). E-mail: geisamoroni@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 103

técnicos ou auxiliares de enfermagem, 27,6%(27) são enfermeiros e 18,4%(18) são médicos, sendo observado a predominância do sexo feminino 81,6%(80), a média de idade de 40,65±10,17 anos, a situação conjugal considerada como viver com companheiro(a) em 68,4%(67) e 66%(64) referiram ter filhos. A motivação para o exercício do trabalho predominou em 79,4%(77), a sobrecarga de trabalho atingiu 61,9%(60), o desejo de mudança de função para 21,1%(20), e a presença de autonomia no exercício do trabalho é considerada por 73,7%(70) dos trabalhadores. A existência de outro emprego é real para 22,1%(19), destes 66,7%(12) exercem a mesma função e 11,1%(2) tem dificuldade de conciliar o emprego. A prevalência de TMM's foi semelhante quando estratificados entre os sexos, pois o ponto de corte é distinto, sendo observado 16,7%(3) para homens e 16,3%(13) para mulheres. Estudo realizado com a equipe de enfermagem de um hospital do Estado do Rio Grande do Sul<sup>(4)</sup> a prevalência de TMM's foi de 18,7% entre esses trabalhadores. Em relação aos TMM's entre os trabalhadores do sexo masculino não foram encontradas diferenças significativas quando comparados com variáveis ocupacionais (motivação, sobrecarga, desejo de mudança de função, autonomia, ter outro emprego, mesma função exercida e dificuldade de conciliar empregos, ou seja, para todas as associações o  $P \geq 0,05$ ). E para os trabalhadores do sexo feminino houve diferença na proporção de mulheres com TMM's entre a motivação ausente e presente é significativa (43,8% versus 9,5%,  $P=0,001$ ), e o mesmo ocorre para a autonomia ausente e presente (44,4% versus 8,5%,  $P < 0,001$ ), e para as demais variáveis não houve associação significativa ( $P \geq 0,05$ ). **Conclusão:** Esses resultados denotam o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores que atuam na ESF situado na Serra Gaúcha. Para os TMM's sinaliza a prevalência de casos de trabalhadores em sofrimento psíquico, os quais têm associação significativa com a ausência de motivação no exercício laboral e da ausência de autonomia no trabalho. A limitação dos resultados apresentados para o sexo masculino, talvez tenha ocorrido pelo número reduzido de trabalhadores do sexo masculino atuantes nas equipes, pois não evidenciou associações com TMM's, embora tenham casos prevalentes. **Contribuições:** A ESF surgiu com a proposta de reorganização e ampliação da atenção básica à população brasileira, inserindo o trabalhador de saúde no contexto da realidade vivida e sentida pela comunidade adstrita a unidade de saúde. Por sua vez, carece de um olhar da gestão municipal para atender as demandas de saúde dos próprios trabalhadores que vem manifestando sofrimento psíquico no desempenho de sua atividade laboral nas unidades de saúde. A relevância deste estudo se dá pela existência de uma lacuna de conhecimento no que diz respeito à saúde dos trabalhadores da ESF sobre TMM's, e entende-se que ao conhecer o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores possibilita elencar-se estratégias para otimizar esforços diante de situações desgastantes que são intensamente vivenciadas e que precisam ser abordadas e discutidas no que tange a saúde do trabalhador.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 103

Portanto, esse estudo contribui por meio de seus resultados para com a comunidade científica de Enfermagem e da Saúde do Trabalhador de maneira que possibilita subsidiar futuras reflexões na geração de novas hipóteses e investigações.

### Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
2. Soares JCS. Situações de riscos ocupacionais percebidas pelos trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). Florianópolis. 160 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
3. Carvalho CN. Transtornos mentais comuns associados ao processo de trabalho e a qualidade de vida em pós-graduandos dos Programas de Residência na Área de Saúde no Recife. Recife. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. 2008.
4. Kirchof ALC, et al. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem. Florianópolis. 18(2):215-23, abr./jun. 2009.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

**Área Temática:** III - Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

**Eixo Temático:** Trabalhadores de saúde.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

